MATRIZ – CORAÇÃO DA RIBEIRA GRANDE

Parabéns Ribeira Grande pelo 39º aniversário de elevação a cidade. Após ter sido elevada a vila por D. Manuel I a 4 de Agosto de 1507, foram necessários mais 474 anos para que fosse elevada a cidade em 29 de Junho de 1981, fazendo justiça a uma vila que transbordava dinamismo e desenvolvimento.

Antes ser uma grande Vila do que uma pequena cidade, nunca foi o sentimento dos ribeiragrandenses, povo laborioso e empreendedor, nunca se resignou às fatalidades da natureza nem às imposições políticas, mesmo quando sofreu uma grande injustiça com a mudança do aeroporto para a costa sul. Essas e outras injustiças sofridas ao longo dos tempos apenas fortaleceram esse espirito inconformado dos fuseiros. A maior riqueza de uma terra são as suas gentes e no caso da Ribeira Grande, foram os ribeiragrandenses que lutaram para verem reconhecido o seu estatuto de grande polo socioeconómico nos Açores.

Após a elevação ao estatuto citadino, a Ribeira Grande passou por um período de menos fulgor talvez pelo desgaste provocado pelo reconhecimento desse patamar administrativo. A década de oitenta do século passado acabou por ser um período de alguma estabilidade e de adaptação a uma nova realidade, a que não foram alheios as dificuldades económicas que a região e a república atravessavam. Situação que se viria a reverter com a adesão de Portugal à comunidade europeia em 1986, mas que em termos locais e no que à Ribeira Grande diz respeito, só começaram a ver os efeitos práticos dessa adesão na década de noventa.

Hoje a Ribeira Grande é uma cidade diferente, mais jovem e dinâmica, virou-se para o mar e abriu os horizontes. Aos investimentos públicos levados a cabo pela autarquia, sem o devido acompanhamento regional, seguiram-se investimentos privados em várias áreas, mas o turismo tem sido sem sombra de dúvidas uma alavanca primordial para a economia local e para a reabilitação urbana da cidade.

O que era um local de passagem a caminho das Furnas, tornou-se uma paragem obrigatória para aqueles que estão condicionados pelos horários dos autocarros fretados pelas centenas de cruzeiros que ancoram todo o ano em Ponta Delgada. Aqueles que vêm por conta própria, descobrem uma cidade cheia de locais de interesse histórico e paisagens idílicas. Aqueles que antes só se hospedavam nos hotéis de referência, descobriram agora os alojamentos locais de grande qualidade e fiéis à nossa tradição. Hoje a Ribeira Grande está diferente para melhor.

Não se pode falar da Ribeira Grande sem falar na freguesia da Matriz. Se todas as partes de um corpo são importantes, não é menos verdade que nenhum corpo sobrevive sem o seu coração. A freguesia da Matriz tem sido esse coração pujante na nossa jovem cidade, um coração que orgulhosamente alberga grande parte do valioso património histórico da cidade, e um facto inultrapassável é o de ser a primeira de entre todas as freguesias que constituem a cidade. A sua toponímia assim o reconhece: Matriz (Mãe) da Ribeira Grande, tanto a nível geográfico como histórico.

A Nossa Senhora da Estrela da Matriz, representativa da padroeira concelhia e de freguesia, sempre se manteve na heráldica do município desde o seu início, símbolos que se foram juntando o açor, a ponte e a faixa ondulada, alusivos, respetivamente, à Região Autónoma dos Açores, à Ponte dos 8 Arcos e à nossa Ribeira que dá nome à cidade.

A Freguesia de Ribeira Grande – Matriz é um local pleno de história e interesse e é, sob o ponto de vista patrimonial e cultural, um dos lugares dos Açores que apresenta maior riqueza. Uma vasta panóplia de monumentos, como a imponente Igreja Matriz de Nossa Senhora da Estrela que está situada no cimo de uma enorme escadaria no Largo Gaspar Frutuoso. A Igreja do Espírito Santo (também conhecida por Igreja do Senhor dos Passos) é um templo religioso do século XVII com uma espectacular fachada barroca, e para além destes templos existem várias ermidas, como as de Santo André, Santa Luzia, Nossa Senhora da Salvação e a Nossa Senhora de Fátima.

O edifício dos Paços do Concelho, a janela manuelina com o seu friso renascentista do século XVI, a Casa do Arcano Místico (obra de Madre Margarida do Apocalipse), a Casa Municipal da Cultura, instalada no antigo Solar de São Vicente, o Teatro Ribeiragrandense e a Biblioteca Daniel de Sá são alguns dos melhores exemplos da riqueza patrimonial da Matriz.

A Ponte dos Oito Arcos constitui um dos ex-libris da cidade da Ribeira Grande, agora com a companhia da nova Ponte do Atlântico como pano de fundo de um lindo postal de visita. Estas duas pontes representam o passado laborioso e resiliente da Ribeira Grande, mas também um futuro de esperança e desenvolvimento para este século XXI.

A ribeira da Ribeira Grande é a nossa cara e consciência ao mesmo tempo, é o nosso convite para viajar à tradição e cultura dos moinhos tão enraizada na nossa história. Neste momento está em curso a construção de um trilho pedestre ao longo da vala da Condessa denominado Roteiro dos Moinhos que visa salvaguardar esse património histórico valioso e preservar o nosso ambiente.

As Caldeiras da Ribeira Grande são uma aprazível zona turística com um estabelecimento termal e várias nascentes de água mineral, um restaurante de referência regional e trilhos pedestres que são o encanto dos amantes de natureza pura. As Poças da Ribeira Grande também oferecem uma área de veraneio de primeira qualidade aos seus habitantes e a todos aqueles que nos visitam. Uma infraestrutura moderna e diferenciadora em relação aos outros concelhos de São Miguel.

O Miradouro de Santa Luzia, também conhecido como o Miradouro do Palheiro será a nova atração turística da cidade, passará a ser conhecido como “O Melhor Pôr-de-Sol dos Açores”, projecto que já está na sua fase final e que trará enormes benefícios para a Ribeira Grande.

O Largo das Freiras já totalmente requalificado, será mais um novo ponto de encontro entre gerações de ribeiragrandenses. A recuperação do tanque de repuxo do antigo jardim e recolocado neste novo Largo das Freiras, é uma importante recuperação de património histórico, mas sobretudo de recuperação do orgulho da Ribeira Grande. Uma cidade tão rica em termos históricos não se podia dar ao luxo de “esquecer” tão valioso património.

O futuro desenvolvimento da Freguesia da Ribeira Grande – Matriz passa pela abertura do Caminho da Tondela, esse é um facto inegável e que finalmente vai começar a ver a luz do dia com a construção ainda este ano da nova Rotunda da Grota. Com esta nova via de acesso direta ao coração da cidade, abre-se uma janela de oportunidades a diversos níveis, desde logo rodoviário mas principalmente ao nível imobiliário, com a possibilidade da freguesia crescer para a zona sul.

Neste enquadramento de desenvolvimento futuro, a segunda e muito viável alternativa é crescer para a zona nordeste com a abertura da Chã das Gatas rumo à freguesia da Ribeirinha, ligando assim as duas freguesias pela orla costeira e enriquecendo a Ribeira Grande com a possibilidade de percorrer desde a Ribeira Seca até ao Porto de Santa Iria sempre com o mar à esquerda. Privilégio que poucas cidades no mundo têm e que a Ribeira Grande tem que saber aproveitar para estar na linha da frente na área que mais potencialidade tem no futuro: economia azul.

As preocupações ecológicas estão cada vez mais presentes na nossa sociedade e a Ribeira Grande tem feito um grande esforço para estar na vanguarda desta nova consciência global. A nova ciclovia que irá percorrer toda a cidade é um perfeito exemplo disso mesmo, alternativas ecológicas e promotoras de estilos de vida saudáveis, fazendo com que cada vez mais inseridos num mundo global, estejamos atentos a tudo o que se passa nesta aldeia global. Nos dias de hoje e com os avanços tecnológicos, estamos todos interligados e interdependentes.

A Matriz da Ribeira Grande também constitui o centro nevrálgico de todos os serviços do Concelho e da Cidade nomeadamente tribunal, finanças, segurança social, registo predial, correios, bancos, comércio, etc., fazendo dela o pólo político, social, financeiro, empresarial e institucional.

A Ribeira Grande está de parabéns, estes 39 anos foram de muitas lutas e “dores” de crescimento, mas os desafios que nos esperam são muito aliciantes. O nosso concelho fazendo fronteira com todos os outros concelhos de São Miguel, assumiu uma posição de charneira e com a melhoria exponencial das vias de comunicação, ficamos a escassos minutos de distância de todos eles. Se é no meio que está a virtude, então é a Ribeira Grande que está no centro da nossa ilha e no centro das decisões que influenciam o nosso futuro em conjunto.

A nova geração de ribeiragrandenses é a mais qualificada de todas, temos a obrigação de desenvolver políticas de fixação desses jovens, impedindo a sua “saída forçada” para outros mercados. A emigração sempre fez parte da Ribeira Grande, temos uma comunidade extraordinária na América do Norte e outras mais pequenas espalhadas pelo mundo fora. Essa comunidade de ribeiragrandenses (que apenas não residem nos Açores) é uma grande riqueza para a nossa cidade e felizmente a Ribeira Grande soube homenagear os nossos emigrantes com a nova Praça da Emigração, que ficou uma obra-prima.

A cidade da Ribeira Grande tornou-se num excelente local para se viver e para se visitar, temos que dar os parabéns a todos aqueles que contribuíram para esse desenvolvimento no passado e no presente, mas todos nós temos a responsabilidade de continuar a construir uma cidade e um concelho cada vez mais sustentável e harmonioso.

A Matriz continuará a ser o coração da Ribeira Grande, também ela cheia de desafios aliciantes e projetos que visam beneficiar não só a nossa terra, mas principalmente os nossos cidadãos. Essa é a marca que gostaria de deixar como legado para o futuro, a verdadeira causa pública é estar ao serviço das pessoas.

Hernâni Ricardo Costa (Presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Grande – Matriz).